

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

MARIA FLÁVIA FERREIRA MACÊDO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS DO
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA): revisão de literatura**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

MARIA FLÁVIA FERREIRA MACÊDO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS DO
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA): revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção do título de bacharela em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Lys Callou
Augusto Arraes

MARIA FLÁVIA FERREIRA MACÊDO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATEÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS DO
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA):revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção do título de bacharela em enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Me. Maria Lys Callou Augusto Arraes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp. José Diogo Barros
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
1º Examinador

Prof. Me Nadja França Menezes da Costa
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
2º Examinador

Dedico este trabalho a mim mesma, por todo o processo e ter conseguido chegar onde nunca imaginei.

Até aqui o Senhor me ajudou.

I Samuel 7:12

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele seria impossível está realizando esse sonho, me permitindo ultrapassar todos os obstáculos com determinação durante essa jornada.

Aos meus pais Márcia e Fábio por terem sido meu alicerce em todos os âmbitos, que me deram incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. E não mediram esforços para que eu pudesse concluir a graduação da melhor forma.

Aos meus irmãos Fabiana, Felipe e Clara que tornaram os anos mais leves com distrações necessárias além do incentivo e palavras de conforto e confiança.

Aos meus avós Valda, Vicente e Francisca que sempre apoiaram minhas decisões e viveram comigo cada momento da graduação, principalmente pelas sábias palavras e bênçãos.

Ao meu sobrinho José Caleb que chegou durante a metade do curso em minha vida e se tornou minha maior motivação para continuar. Meu sinônimo de amor, força e coragem.

As minhas amigas Fabíola e Ranny, meu trio. Onde cada uma tem sua importância e característica se tornando um complemento em minha vida e que carregarei para todo o sempre.

A minha amada orientadora Lys Callou pela disposição, conhecimento e paciência para me orientar.

*Nadar com ele, mergulhar em sua essência,
Amar, acolher, romper com a indiferença,
No peixinho autista, um ensinamento profundo,
Que a diversidade é bela e o amor move o mundo.*

(Thiago Mendonça)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição clínica que compreende diversas manifestações e é diagnosticado com base na observação da criança, no relato dos cuidadores e na aplicação de instrumentos específicos, de acordo com os critérios estabelecidos pelo DSM 5. O objetivo desse trabalho é descrever o papel do enfermeiro na detecção precoce e cuidado integral de crianças com transtorno do espectro autista. Para isso foi utilizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura – RIL, realizada através da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde e da utilização do operador booleano *AND*: “autismo” *AND* “enfermagem” *AND* “atenção primária”. Foram auferidas 1.016 obras, sendo que, depois de indexados os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico, publicados entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas inglês e português; e os critérios de exclusão: estudos duplicados nas bases de dados, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo; a amostra final foi composta por 05 artigos. Os principais resultados encontrados apontam para o enfermeiro como agente na identificação precoce e estruturação do cuidado na atenção primária à saúde ao lado da equipe multidisciplinar de atenção à criança na Estratégia Saúde da Família (ESF). Ressaltam ainda a importância do papel desses profissionais na triagem e identificação precoce do autismo. O enfermeiro é uma figura central nesse processo, através da avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança durante as consultas de puericultura, utilizando a sistematização da assistência de enfermagem para proteção, prevenção e promoção da saúde, bem como educação em saúde junto ao portador de autismo e seus familiares. Por meio deste estudo, evidenciou-se o papel do enfermeiro como educador em saúde, agente na estruturação do cuidado e identificador precoce dos casos de autismo é de extrema importância no apoio às famílias e indivíduos afetados por essa condição. Além de fornecer cuidados de enfermagem diretos, os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação das famílias sobre o autismo, suas características e opções de tratamento.

Palavras- chave: Autismo. Enfermagem. Atenção primária.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a clinical condition that comprises several manifestations and is diagnosed based on observation of the child, reports from caregivers and the application of specific instruments, in accordance with the criteria established by DSM 5. The objective of this work is to describe the role of nurses in the early detection and comprehensive care of children with autism spectrum disorder. For this, a bibliographical research of the integrative literature review type – RIL was used, through Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) in the LILACS, MEDLINE and BDENF databases, by crossing the Health Sciences Descriptors and using the Boolean operator AND: “autism” AND “nursing” AND “primary care”. 1.016 works were obtained, and after indexing the inclusion criteria: studies available in full, of the scientific article type, published between the years 2018 and 2022, in English and Portuguese languages; and exclusion criteria: duplicate studies in the databases, which did not fit the proposed theme and/or which did not answer the study question, by reading the title and abstract; the final sample consisted of 5 articles. The main results found points to nurse as agent in the early identification and structuring of care in Primary Health Care alongside the multidisciplinary child care team in the Family Health Strategy (ESF). They also highlight the importance of the role of these professionals in the screening and early identification of autism. The nurse is a central figure in this process, through the assessment and monitoring of the child's growth and development during childcare consultations, using the Nursing Care Systematization for protection, prevention and health promotion, as well as health education for the patient. of autism and their families. Through this study, the role of nurses as health educators, agents in structuring care and early identification of cases of autism was extremely important in supporting families and individuals affected by this condition. In addition to providing direct nursing care, nurses play a crucial role in educating families about autism, its characteristics and treatment options.

Keywords: Autism. Nursing. Primary attention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Carteira de Identificação da pessoa com TEA

Figura 2 – Fluxograma de análise e seleção da amostra para a revisão integrativa.

LISTA DE TABELAS

Quadro 01 – Diagnósticos de enfermagem estabelecidos para as crianças com transtorno do espectro autista

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPPS	Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde
APA	Associação Americana de Psicologia
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CID	Classificação de Doenças
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CRTEAs	Centros de Referência em Transtorno do Espectro Autista
DSM-5	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciência da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	15
2.2 AS DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	17
2.3 A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	19
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 TEA: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E ESTRUTURAÇÃO DO CUIDADO NA APS	26
5.2 O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição clínica que compreende diversas manifestações e é diagnosticado com base na observação da criança, no relato dos cuidadores e na aplicação de instrumentos específicos, de acordo com os critérios estabelecidos pelo DSM 5. Apesar de vários estudos, a causa do autismo ainda é desconhecida, embora sejam apontados fatores genéticos, idade avançada dos pais, baixo peso ao nascer e exposição fetal ao ácido valpróico como possíveis causa (APA, 2014).

Os transtornos autísticos têm recebido maior destaque e importância nos últimos anos, em parte devido à ampliação dos critérios diagnósticos atuais e à disseminação de informações por diversos meios sociais, incluindo a mídia e grupos familiares envolvidos em movimentos políticos e sociais. Essas iniciativas não só ajudam a divulgar informações sobre o autismo, mas também solicitam serviços especializados e apoiam a realização e disseminação de estudos na área da saúde (RIOS *et al.*, 2015).

A maior incidência de casos de autismo tem sido um fator importante na formulação de políticas públicas e na definição de linhas de cuidado que devem ser oferecidas por profissionais de saúde capacitados e qualificados, incluindo enfermeiros. Esses profissionais são responsáveis pelo cuidado integral dos usuários de saúde e, cada vez mais, têm encontrado pacientes com autismo em diversos ambientes de atenção à saúde (MCLNTOSH *et al.*, 2018).

É relevante que os profissionais de saúde identifiquem precocemente os sinais iniciais de TEA, possibilitando o encaminhamento prévio para o diagnóstico precoce e, consequentemente, para início de terapias e educação especializada, o que pode favorecer melhores condições para o desenvolvimento e futuro da criança, sendo primordial o estímulo das capacidades nos três primeiros anos de vida devido à plasticidade de estruturas anátomo-neurofisiológicas do cérebro (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O enfermeiro é uma parte fundamental da equipe multidisciplinar que cuida de usuários com TEA. É importante que o enfermeiro possua conhecimento sobre a temática do autismo, já que ele está constantemente próximo ao paciente, sendo responsável por consultas de avaliação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, além de atuar em unidades básicas de saúde e ambulatórios (SENA *et al.*, 2015).

Ressalta-se que o enfermeiro atua de forma direta na prática da Atenção Primária em Saúde (APS), essa é amplamente reconhecida como o alicerce de um sistema de saúde eficiente e ágil. A Declaração de Alma-Ata, em 1978, reafirmou o princípio do direito universal ao mais

elevado nível de saúde, baseado nos valores essenciais de igualdade, solidariedade e acesso à saúde (COFEN, 2018).

Dessa forma, o enfermeiro possui uma atribuição fundamental no cuidado de pessoas autistas, uma vez que, durante as consultas, é o primeiro profissional a ter contato com o paciente. Dessa forma, o enfermeiro realiza a triagem e identifica precocemente os sinais e sintomas do transtorno, como irritabilidade, dificuldade em se relacionar e fazer contato visual, falta de interesse pela conversa, ações estereotipadas e outros sintomas que possam indicar a presença de TEA (PITZ *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa se baseia na seguinte indagação: Qual é o papel dos enfermeiros na detecção precoce e cuidado integral de crianças com TEA?

Considerando que a capacitação e sensibilização dos enfermeiros para a detecção precoce e cuidado integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode melhorar o diagnóstico precoce, o encaminhamento para tratamento especializado e, consequentemente, o prognóstico e qualidade de vida dessas crianças.

Promover discussões sobre questões de saúde, especialmente relacionadas a transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma justificativa de interesse pessoal desse trabalho. A justificativa acadêmica envolve a questão que o TEA é uma condição clínica complexa e multifacetada que apresenta desafios significativos para os profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, assim conhecer sobre esse transtorno é uma oportunidade de contribuir para uma melhoria na qualidade do cuidado e na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar características do transtorno do espectro autista em crianças;
- Elencar ações do enfermeiro mediante identificação precoce do TEA;
- Descrever o papel do enfermeiro como educador em saúde no contexto do TEA.

3 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Conforme Magalhães *et al.*, (2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição crônica de desenvolvimento neurológico que se manifesta por meio de dificuldades na comunicação, interação social e linguagem. Além disso, o transtorno é marcado por comportamentos repetitivos, estereotipados e restritos em termos de interesses e atividades.

Para Mota *et al* (2022), o autismo, também conhecido como TEA, é um distúrbio que afeta o desenvolvimento neurológico e está relacionado a fatores genéticos, imunológicos e cerebrais. Geralmente, os sintomas se manifestam na primeira infância e incluem dificuldade em se socializar, manter contato visual e demonstrar afeto. Ocorre atraso no desenvolvimento da fala, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses limitados, inflexibilidade em relação a rotinas e hipersensibilidade a estímulos.

Segundo Mapelli *et al.*, (2018), o TEA abrange dois domínios principais: um relacionado a dificuldades de comunicação e interação social, e outro referente a comportamentos restritivos e repetitivos. A prevalência mundial do TEA é de cerca de 10 casos a cada 10.000 crianças, sendo mais comum em meninos, com uma proporção de cinco meninos para cada menina com autismo.

Devido aos avanços da ciência e dos recursos diagnósticos, tem havido um aumento significativo nas projeções epidemiológicas nos últimos anos, indicando uma maior prevalência do transtorno do espectro autista em meninos e no grupo etário infantil-juvenil. Acredita-se que o TEA possa ser resultado de uma interação complexa entre diversos fatores, incluindo fatores biológicos, genéticos, ambientais e imunológicos. Estima-se que a condição afete cerca de 1 em cada 59 crianças (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

O governo do Brasil tem se empenhado em prestar atenção à população com TEA e suas famílias, especialmente em relação aos seus direitos, por meio da implementação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa política estabelece diversas garantias, incluindo o diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional e acesso a informações que possam auxiliar no diagnóstico e tratamento do transtorno (MAPELLI *et al.*, 2018).

Mota *et al* (2022), destacam que os cidadãos com TEA têm direitos inerentes à pessoa humana, assim como todos os outros. Entretanto, em 2012, o Governo Federal criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, também conhecida como Lei Berenice Piana (n. 12.764/2012). Essa lei garante o direito da pessoa com TEA a receber um diagnóstico

precoce e tratamento oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a lei também busca proporcionar acesso e oportunidades de trabalho que promovam igualdade e equidade para todas as pessoas com TEA.

Segundo Ferreira e Franzoi (2019), os transtornos autísticos têm sido cada vez mais reconhecidos e valorizados nos últimos anos, seja por conta da ampliação dos critérios diagnósticos ou pela disseminação de informações por diversos setores da sociedade, especialmente por meio da mídia e de grupos de familiares envolvidos em movimentos políticos e sociais. Esses grupos não só contribuem para a divulgação de informações, mas também solicitam serviços especializados e apoiam a realização e disseminação de pesquisas na área da saúde.

Acredita-se que a exposição pública desse assunto tenha desempenhado um papel importante na criação de políticas governamentais e diretrizes de atendimento que sejam conduzidas por profissionais de saúde altamente treinados e qualificados, especialmente enfermeiros. Esses profissionais são responsáveis pelo cuidado abrangente dos pacientes de saúde e têm uma maior probabilidade de encontrar esses indivíduos em ambientes de cuidados de saúde (FERRREIRA; FRANZOI, 2019).

A Lei Berenice Piana (n. 12.764/2012) é uma lei federal brasileira que foi criada com o objetivo de promover a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre as medidas previstas por essa lei, está a criação da Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (**figura 1**).

Figura 1 - Carteira de Identificação da Pessoa com TEA



Fonte: <https://omundoautista.uai.com.br/carteira-de-identificacao-da-pessoa-com-tea/>

A Carteira de Identificação da Pessoa com TEA é um documento que tem como objetivo garantir a identificação e os direitos das pessoas com TEA. Ela é emitida gratuitamente pelos

órgãos responsáveis pelo diagnóstico e acompanhamento das pessoas com TEA, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Centros de Referência em Transtorno do Espectro Autista (CRTEAs).

Corrêa *et al.*, (2021) afirmou que em 2014, o Ministério da Saúde do Brasil introduziu as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, com o objetivo de fornecer orientação e treinamento aos profissionais de saúde sobre a importância da detecção precoce de alterações no desenvolvimento, tais como os indicadores comportamentais de TEA, tais como questões motoras, sensoriais, rotinas, fala e bem-estar emocional. As diretrizes também incluíram informações sobre ferramentas de triagem, avaliação diagnóstica e classificações, além de outros tópicos relevantes.

A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) aponta a importância de direcionar mais recursos para pesquisas em saúde mental. Dessa forma, é possível observar na literatura científica uma quantidade significativa de estudos sobre o autismo, no entanto, são poucos os estudos que se concentram em investigar a perspectiva dos pais e responsáveis sobre esse assunto (MAPELLI *et al.*, 2018).

Ainda Mapelli *et al.*, (2018), afirmaram que a mídia e grupos de familiares contribuem para disseminar informações e exigir serviços especializados e pesquisas na área da saúde. Os profissionais de enfermagem são importantes para o cuidado abrangente dos pacientes.

2.2 AS DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O diagnóstico de TEA é caracterizado por manifestações comportamentais que incluem déficits de comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados. Esses sintomas geralmente surgem precocemente e afetam áreas importantes como a socialização, a comunicação e a cognição, embora haja variações individuais. Os comprometimentos associados ao autismo geram impactos significativos tanto para o indivíduo autista quanto para sua família, que precisam se ajustar às novas demandas e exigências decorrentes da condição de deficiência da criança (BORGES *et al.*, 2019).

O TEA é uma condição que afeta indivíduos de diferentes maneiras e em diferentes graus. Isso significa que os sintomas podem variar amplamente entre as pessoas, tornando o diagnóstico mais difícil. O diagnóstico pode ser mais difícil em crianças muito jovens, pois os sintomas podem ser menos óbvios ou confundidos com outras condições de desenvolvimento (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

Ferreira e Franzoi (2019) pontuam que muitas pessoas com TEA também apresentam outras condições de saúde, como ansiedade, depressão, TDAH ou epilepsia, o que pode complicar o diagnóstico. O estigma associado ao autismo pode levar a atrasos no diagnóstico, pois algumas famílias podem relutar em buscar ajuda médica ou enfrentar o estigma social.

Segundo Borges *et al.*, (2019), a família pode enfrentar um turbilhão de emoções, incluindo luto, negação, tristeza e culpa, quando confrontada com um transtorno desconhecido. Esses sentimentos podem intensificar a recusa em aceitar o diagnóstico, resultando em maior resistência em reconhecer a situação.

Borges *et al.*, (2019) afirmaram que diferentes culturas podem ter diferentes normas e expectativas de comportamento social e comunicação, o que pode afetar a forma como o TEA é percebido e diagnosticado em diferentes partes do mundo. Por ser um transtorno, o diagnóstico do TEA requer uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados em autismo, como psicólogos, pediatras e neurologistas. Em algumas áreas, pode haver falta de profissionais com experiência suficiente em TEA para realizar diagnósticos precisos.

Conforme Ferreira e Franzoi (2019), o papel do enfermeiro como educador junto à família e o diagnóstico de TEA é crucial para fornecer informações e orientações sobre o autismo, além de oferecer apoio e compreensão diante das dificuldades e sofrimentos que surgem durante o processo diagnóstico e terapêutico. A falta de informações e conhecimentos sobre o TEA pode levar a prejuízos significativos, uma vez que muitas vezes há preconceitos e estigmas presentes na sociedade, o que pode levar à disseminação de informações imprecisas e desalinhadas com a realidade das pessoas com TEA.

Segundo Magalhães *et al.*, (2022), os testes formais e padronizados usados para diagnosticar o TEA podem ser caros e podem não estar disponíveis em todas as áreas, o que dificulta o diagnóstico em algumas regiões, essa representa mais uma das dificuldades no diagnóstico do TEA. Muitos casos de autismo podem não ser identificados pelos profissionais de enfermagem, o que pode dificultar a identificação precoce de sinais do autismo e, consequentemente, resultar em intervenções e encaminhamentos tardios.

Segundo Freitas (2023), o processo de avaliação de crianças com autismo inclui diversas etapas, tais como a revisão de documentos, como laudos, relatórios e avaliações anteriores realizadas com a criança. Além disso, são realizadas entrevistas com os pais e utilizados protocolos de avaliação para verificar as habilidades e dificuldades da criança. É feita uma avaliação direta e observações do comportamento da criança. Por fim, é comum que outros profissionais também participem do processo de avaliação.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Conforme Magalhães *et al.*, (2022), o diagnóstico do autismo é feito com base em uma avaliação abrangente do desenvolvimento da criança ou adulto, que pode incluir observações clínicas, questionários preenchidos pelos pais ou cuidadores, além de testes formais e padronizados.

O quadro 01 traz a representação de diagnósticos de enfermagem usados para criança com TEA.

Quadro 01 – Diagnósticos de enfermagem estabelecidos para as crianças com Transtorno do Espectro Autista

Título	Fatores relacionados	Características definidoras
Déficit no autocuidado para alimentação.	Motivação diminuída	Capacidade prejudicada de pegar os alimentos com os utensílios.
Déficit no autocuidado para banho, caracterizado pela capacidade prejudicada de lavar o corpo.	Motivação diminuída	Capacidade prejudicada de lavar o corpo.
Déficit no autocuidado para vestir-se.	Motivação diminuída	Capacidade prejudicada de vestir cada um dos itens do vestuário (vestir-se e calçar-se). Capacidade prejudicada para usar dispositivos auxiliares (calçar-se). Capacidade prejudicada de fechar as roupas.
Déficit no autocuidado para higiene íntima	Motivação diminuída	Capacidade prejudicada de realizar a higiene íntima.
Déficit no autocuidado para higiene bucal.	Motivação diminuída	Capacidade prejudicada de realizar a escovação dos dentes
Isolamento social	Desejo de estar sozinho	Dificuldade para estabelecer relacionamentos.
Disposição para melhora do autocuidado	-----	Expressar desejo de melhorar o autocuidado (pentear cabelos).

Fonte: Magalhães *et al.*, (2022).

Ferreira e Franzoi (2019) afirmam que o diagnóstico do autismo é baseado em critérios definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da American Psychiatric Association. É importante lembrar que o diagnóstico do autismo pode ser um processo complexo e requer uma avaliação cuidadosa e individualizada para cada pessoa.

Magalhães *et al.*, (2022), afirmam que a avaliação clínica pode envolver um pediatra, um psiquiatra, um psicólogo ou outros profissionais de saúde especializados em autismo. Há avaliação do comportamento, habilidades de comunicação, interação social, interesses e padrões de atividade do paciente, também podem solicitar exames físicos e neurológicos para descartar outras condições médicas.

Segundo Magalhães *et al.*, (2022), o diagnóstico precoce do TEA é muito importante, pois permite que a intervenção terapêutica comece o mais cedo possível, o que pode melhorar significativamente o prognóstico da pessoa com TEA. Sendo assim, os autores pontuaram sobre a importância do diagnóstico e das intervenções de enfermagem para crianças com TEA, com foco na perspectiva do autocuidado.

Mota *et al.*, (2022), afirmaram que o enfermeiro pode atuar como agente educador junto à família da criança com TEA, fornecendo informações e orientações sobre o autismo, acompanhadas de apoio e compreensão diante das dificuldades e sofrimentos enfrentados pela família no processo diagnóstico e terapêutico. Assim sendo, há uma importância da detecção precoce do TEA e da orientação dos cuidadores sobre como fornecer o autocuidado adequado para a criança.

Magalhães *et al.*, (2022), descreveu que quanto mais cedo o diagnóstico for feito, mais cedo a pessoa com TEA pode receber intervenções terapêuticas específicas, como terapia comportamental e ocupacional, fonoaudiologia e terapia psicológica. Essas terapias podem ajudar a desenvolver habilidades sociais, de comunicação, linguagem, comportamentais e motoras, além de ajudar a reduzir sintomas como a ansiedade.

De acordo com Magalhães *et al.*, (2022), o diagnóstico precoce também pode ajudar a orientar a família, os educadores e os profissionais de saúde sobre as necessidades específicas da pessoa com TEA. Isso pode levar a uma melhor compreensão do TEA, o que pode ajudar a evitar possíveis estigmas e discriminação. Ajuda a garantir que a pessoa com TEA tenha acesso a serviços e recursos apropriados, como escolas e terapias especializadas, que possam ajudar a maximizar seu potencial e melhorar sua qualidade de vida.

Correa *et al.*, (2021), afirmaram que é essencial realizar a triagem precoce do TEA para garantir que a criança receba terapias de estimulação, tratamento e desenvolvimento adequados. A consulta de puericultura é uma ótima oportunidade para essa triagem, além disso o conhecimento das enfermeiras que atuam na Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre os indicadores para triagem do TEA e compartilhar suas experiências com a aplicação desses indicadores durante a consulta de puericultura.

4 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura (RIL), que é uma abordagem metodológica que visa sintetizar e integrar os resultados de estudos anteriores sobre um determinado tema. Essa estratégia de pesquisa, permite uma análise abrangente e sistemática da literatura existente, buscando identificar lacunas, convergências e divergências nas evidências disponíveis (GIL, 2018).

Conforme Marconi e Lakatos (2022), a revisão integrativa de literatura é um método que visa produzir um conhecimento mais amplo e aprofundado sobre um tema, contribuindo para embasar e fundamentar novas investigações científicas.

A busca dos artigos foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores de Ciências (Decs): “autismo” AND “enfermagem” AND “atenção primária”.

A partir da pergunta central, foram selecionados os descritores mais relevantes para o estudo, relacionados ao tema em questão, no idioma português e inglês.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada no período compreendido entre agosto e outubro de 2023, após a apresentação e avaliação deste projeto de pesquisa perante uma banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

Para a seleção do material de estudo neste trabalho, foram adotados critérios de inclusão e exclusão da amostra. A aplicação de critérios de inclusão e exclusão é fundamental para garantir a qualidade da pesquisa. O critério de inclusão refere-se à característica da população que o pesquisador considera relevante para o estudo. Já o critério de exclusão se refere a circunstâncias que excluem a inclusão do sujeito na pesquisa (PATINO; FERREIRA, 2018).

Como critérios de escolha para a inclusão dos artigos foram selecionados os que contemplam a temática, artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, bem como, as obras compreendidas entre o período de 2018 a 2022. Foram excluídos os artigos que se apresentavam como inadequação a temática, período de publicação ultrapassando 5 anos, teses, monografias, pesquisas duplicadas nas bases de dados e artigos incompletos.

A análise de dados desse trabalho foi de caráter qualitativo. Segundo GIL (2021, p. 15) define que: À primeira vista, parece razoável admitir que a pesquisa qualitativa – em contraste com a pesquisa quantitativa – é aquela em que se lida com dados não numéricos. Isso seria não apenas uma simplificação, mas também o reconhecimento de que a pesquisa qualitativa se caracterizaria por baixo nível de científicidade, pois é graças à utilização dos números que a

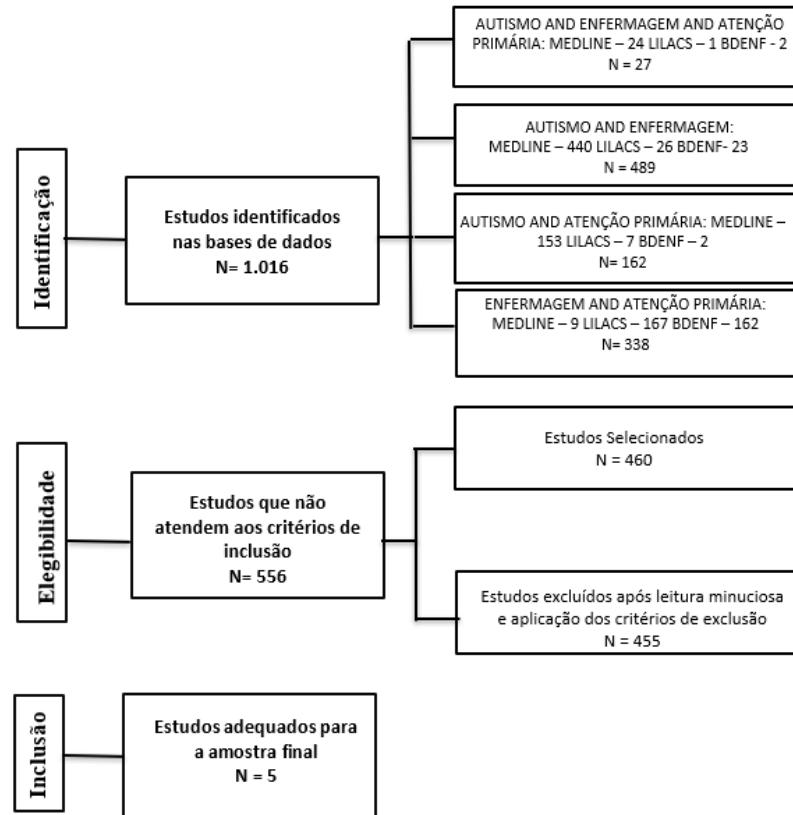
linguagem científica se torna mais clara, precisa e objetiva; ou seria o reconhecimento de que seria apropriada apenas para fornecer resultados aproximados ou para proporcionar a construção de hipóteses, ou seja, para propósitos exploratórios.

O método qualitativo deste trabalho foi de análise de conteúdo, onde esta análise aborda a descrição e interpretação do conteúdo de uma mensagem (LOZZADA; NUNES, 2019). Essa, constitui uma técnica que trabalha com dados coletados, com o objetivo de compreender e enriquecer a leitura de determinado tema (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Em consonância com os aspectos éticos e legais, destaca-se que não foi necessário submeter o presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica, que dispensa avaliação ética. No entanto, é importante ressaltar que toda a literatura utilizada para a elaboração deste trabalho foi devidamente citada e referenciada.

Para melhor visualização do percurso metodológico da revisão integrativa, foi elaborado um fluxograma, conforme disposto a seguir.

Figura 2 – Fluxograma de análise e seleção da amostra para a revisão integrativa.



Fonte: MACEDO, 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado anteriormente, após a estratégia de busca dos artigos, identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, obteve-se um total de 5 estudos, os quais sintetizaram os principais achados acerca da atuação do enfermeiro na detecção precoce e cuidado integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título	Autor / ano	Revista / Periódicos	Principais resultados
Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	Ferreira, Franzoi, 2019.	Revista de Enfermagem UFPE on line.	Espera-se que o enfermeiro esteja apto para atuar como agente educador junto à família, por meio de informações e orientações sobre o autismo, acompanhadas de apoio e compreensão perante dificuldades e sofrimentos da família relacionados ao processo diagnóstico e terapêutico, ainda mais diante da percepção evidenciada na literatura de que pessoas com TEA e seus familiares têm uma crença de que seus interesses e queixas não serão ouvidos ou reconhecidos pela equipe de Enfermagem, o que pode atrasar ou acarretar resistência na procura por serviços de saúde, sobretudo dentro da APS.
Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	Corrêa; Gallina; Schultz, 2021	Revista de APS.	Diante desse contexto, entende-se a importância da atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar de atenção à criança, na Estratégia Saúde da Família (ESF), como fundamental para a triagem e identificação dos sinais de autismo precocemente. A profissional enfermeira, através da avaliação e

			acompanhamento periódico do crescimento e desenvolvimento da criança nas consultas de puericultura, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem em ações de proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde da criança, precisa realizar, oportunizar e atentar para a triagem de TEA nas crianças brasileiras.
Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo	Camelo et al., 2021	Enfermagem em Foco.	O enfermeiro tem um importante papel de educador em saúde, sendo responsável por desenvolver atividades que atendam às necessidades sociais e por orientar os pacientes na prevenção de doenças e na promoção da saúde.
Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Magalhães et al., 2022.	Revista baiana de Enfermagem.	O enfermeiro assume um papel relevante no processo de cuidar e na execução de ações sistematizadas, integrais e individualizadas apoiadas na compreensão dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem, para estruturação do cuidado em elementos de qualidade, segurança e efetividade. Além disso, essas condições permitem otimizar o processo de trabalho e gerar resultados otimizados em saúde.
Transtorno do espectro autista: o papel da enfermeira	Dunlap; Filipek, 2020.	ajnonline.com	Dentro da atenção básica, o primeiro prestador de cuidados de saúde que pais e filhos é o enfermeiro. Portanto, devem se tornar os agentes de mudança que interrompem esse

			padrão, educando e apoiando as famílias de seus pacientes, membros da comunidade e outros membros de suas equipes de saúde sobre a importância da detecção e tratamento precoces do TEA.
--	--	--	--

Com base na estruturação e construção do trabalho, por meio dos artigos selecionados e analisados, observaram-se os principais aspectos relacionados a atuação do enfermeiro em atenção primária no transtorno espectro autista.

Isto posto, tomando por pilar a análise dos dados, os principais resultados do estudo apontam para o enfermeiro como educador em saúde, agente na estruturação do cuidado e identificação precoce dos casos.

5.1 TEA: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E ESTRUTURAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS)

A discussão em torno da atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar de atenção à criança na Estratégia Saúde da Família (ESF) ressalta a importância do papel desses profissionais na triagem e identificação precoce do autismo (TEA). O enfermeiro é uma figura central nesse processo, através da avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança durante as consultas de puericultura, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem para proteção, prevenção e promoção da saúde (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

A estratégia saúde da família é um programa crucial no sistema de saúde brasileiro, e atuando da equipe multidisciplinar dentro dessa estrutura é fundamental para atender às necessidades de saúde da população, especialmente das crianças em seus primeiros anos de vida. A presença de enfermeiros capacitados nesse cenário é valiosa, já que elas frequentemente têm uma interação mais frequente com as famílias e as crianças, permitindo uma observação mais atenta do desenvolvimento infantil.

A triagem e identificação precoce do autismo são de extrema importância, uma vez que as intervenções precoces podem levar a melhores resultados para as crianças com TEA. Por meio das consultas de puericultura, os enfermeiros podem observar e avaliar os marcos de desenvolvimento típicos e identificar quaisquer sinais de atraso ou desvio. Isso não apenas

permite intervenções mais rápidas, mas também tranquiliza os pais ao fornecer informações oportunas e orientações sobre os próximos passos (MAGALHÃES *et al.*, 2022; CORRÊA; GALLINA; CHULTZ, 2021).

A sistematização da assistência de enfermagem é uma abordagem organizada que permite aos enfermeiros realizar estimativas sistemáticas, identificar problemas de saúde e implementar condutas. No caso da triagem do TEA, isso pode envolver perguntas específicas sobre comportamentos sociais, linguagem e interação, que podem sinalizar a possibilidade de um diagnóstico de autismo.

No entanto, é importante lembrar que a triagem para o autismo deve ser parte de um esforço colaborativo e multidisciplinar. Enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde devem trabalhar juntos para uma avaliação abrangente e precisa. Além disso, a triagem não é um diagnóstico definitivo, mas sim um indicador de necessidade de uma avaliação mais aprofundada.

A atuação do enfermeiro na triagem do TEA também destaca a importância da educação contínua e atualização profissional. Os enfermeiros precisam estar cientes dos mais recentes critérios de triagem, diretrizes e métodos de avaliação para garantir que seu trabalho seja eficaz e baseado em evidências.

A discussão em torno do acolhimento aos portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca novamente o papel crucial do enfermeiro na atenção primária de saúde. O mesmo atua no processo de cuidado, com ações sistematizadas, integrais e individualizadas pedagógicas na compreensão dos diagnósticos e prevenção de enfermagem. Além disso, destaca que essa abordagem contribui para a estruturação do cuidado com elementos de qualidade, segurança e direcionamento, visando otimizar o processo de trabalho e gerar resultados otimizados em saúde (CORRÊA; GALLINA; CHULTZ, 2021).

O acolhimento a portadores de TEA é uma questão complexa, já que as necessidades individuais variam amplamente. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel significativo na garantia de que as abordagens de cuidado sejam adaptadas às necessidades específicas de cada paciente. Ao entender os diagnósticos e intervenções de enfermagem, os enfermeiros podem oferecer uma abordagem centrada no paciente, considerando os aspectos médicos, emocionais e sociais do TEA.

Uma abordagem sistematizada, integral e individualizada sem preconceitos é essencial para garantir um acolhimento eficaz. Cada pessoa com TEA é única, e suas necessidades podem variar de acordo com a idade, gravidade do transtorno, suporte familiar e contexto cultural. O enfermeiro deve ser capaz de oferecer um atendimento personalizado, que respeite a

individualidade e as características de cada paciente, além de criar um ambiente acolhedor e seguro (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

A estruturação do cuidado com base em elementos de qualidade, segurança e acompanhamento é fundamental para garantir que os pacientes com TEA recebam um tratamento de alta qualidade. Isso implica em aderir a protocolos, diretrizes e melhores práticas de cuidado, assegurando que a abordagem seja consistente e baseada em evidências. Isso não apenas melhora a experiência do paciente, mas também reduz riscos e possíveis complicações.

No entanto, é importante destacar que o acolhimento eficaz aos portadores de TEA requer um esforço colaborativo entre diferentes profissionais de saúde e, muitas vezes, a participação de terapeutas e especialistas em autismo. Reitera-se que enfermeiro desempenha um papel importante nesse processo, mas deve trabalhar em conjunto com outros membros da equipe multidisciplinar para garantir uma abordagem abrangente e completa.

5.2 O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

O papel do enfermeiro como agente educador na atenção primária à saúde é de extrema importância, especialmente quando se trata de condições complexas e sensíveis, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Existe a expectativa de que os enfermeiros estejam aptos a desempenhar um papel educativo junto às famílias de indivíduos com TEA. Essa atuação envolve fornecer informações e orientações sobre o autismo, além de oferecer apoio e compreensão diante das dificuldades e angústias enfrentadas pela família durante o processo de diagnóstico e tratamento (FERREIRA; FRANZOI, 2019; CAMELO *et al.*, 2021).

A educação em saúde realizada por enfermeiros não se limita a fornecer informações médicas. Eles são capazes de se comunicar de maneira acessível e compreensível, traduzindo conceitos de saúde complexos em informações práticas para os pacientes. Isso é particularmente importante em um contexto de crescente conscientização sobre a importância da prevenção e da promoção da saúde nos casos de TEA.

No entanto, há a percepção, baseada na literatura, de que as pessoas com TEA e suas famílias muitas vezes acreditam que suas preocupações e queixas não são ouvidas ou reconhecidas pelos enfermeiros. Isso pode levar a um atraso na busca por serviços de saúde, especialmente dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), onde a interação com a equipe de enfermagem é frequentemente o primeiro contato no sistema de saúde.

Isso nos leva a uma discussão sobre a importância da comunicação efetiva na relação entre os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, e os pacientes e suas famílias. A falta de comunicação adequada pode levar ao sentimento de tristeza, desamparo e desconfiança por parte das famílias. Isso pode ser especialmente verdadeiro no caso do TEA, onde as necessidades são complexas e os desafios podem ser particularmente difíceis de enfrentar.

Uma abordagem possível para mitigar esse problema é a promoção da empatia e da escuta ativa por parte dos enfermeiros. Isso envolve não apenas fornecer informações, mas também criar um ambiente onde as famílias se sintam ouvidas e compreendidas. Além disso, a educação contínua dos enfermeiros sobre o TEA e suas nuances é crucial para garantir que eles possam abordar as preocupações das famílias de forma controlada e sensível (DUNLAP; FILIPEK, 2020; CAMELO *et al.*, 2021).

Deve ser considerado ainda que o papel do enfermeiro como uma ponte entre as famílias e outros profissionais de saúde. Eles podem desempenhar um papel fundamental ao ajudar as famílias a entenderem a importância da intervenção precoce e encaminhá-las para os serviços adequados. Isso não apenas contribui para o bem-estar dos pacientes, mas também ajuda a fortalecer a confiança das famílias no sistema de saúde como um todo.

A orientação dos pacientes na prevenção de doenças e na promoção da saúde é um aspecto vital do trabalho do enfermeiro. Eles podem desempenhar um papel ativo na identificação de fatores de risco individual e na educação dos pacientes sobre como mitigar esses riscos por meio de mudanças de estilo de vida saudável. Essa abordagem proativa não apenas reduz a carga de doenças, mas também ajuda a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a relação entre o enfermeiro e o paciente é muitas vezes mais próxima e contínua do que a do médico com o paciente. Isso permite que o enfermeiro desenvolva uma compreensão mais holística das necessidades do paciente, incluindo fatores sociais, emocionais e culturais que podem afetar sua saúde. Essa abordagem centrada no paciente é essencial para fornecer orientações que se adaptam às circunstâncias e às pessoas compulsivas.

No entanto, é importante reconhecer que ser um educador em saúde eficaz requer habilidades de comunicação sólida, empatia e sensibilidade cultural. Cada paciente é único, e os enfermeiros precisam adaptar sua abordagem para atender às necessidades individuais e garantir que a informação seja compreendida e aceita pelo paciente. O enfermeiro também deve estar atualizado com as últimas evidências e diretrizes em saúde para fornecer informações precisas e atualizadas. A educação em saúde não é estática, está em constante evolução à medida que novas pesquisas e descobertas emergem.

A abordagem do enfermeiro nesse cenário é vista como crucial para garantir um cuidado adequado e abrangente para indivíduos com TEA. Essa discussão traz à tona vários aspectos relevantes sobre o papel do enfermeiro na gestão do TEA.

Primeiramente, a atenção primária é frequentemente o primeiro ponto de contato para as famílias de indivíduos com TEA. O enfermeiro, estando nesse nível da atenção, pode receber um papel de destaque ao acolher e direcionar as famílias para os serviços adequados, além de fornecer informações essenciais sobre o TEA e suas necessidades. A compreensão dos diagnósticos e intervenções de enfermagem é fundamental para orientar as famílias sobre os cuidados necessários e disponibilizar recursos para apoiá-las em sua jornada.

Uma abordagem sistematizada, integral e individualizada é crucial quando se lida com indivíduos com TEA. Cada pessoa com TEA é única em suas necessidades e características, portanto, uma abordagem personalizada é essencial para fornecer um cuidado eficaz. O enfermeiro, ao entender as particularidades de cada caso, pode desenvolver planos de cuidados que abordem não apenas as questões médicas, mas também as sociais, emocionais e familiares associadas ao TEA (DUNLAP; FILIPEK, 2020).

Além disso, ressalta-se que o trabalho do enfermeiro pode otimizar o processo de cuidado e gerar resultados positivos em saúde. Isso está diretamente ligado à capacidade do enfermeiro de fornecer orientações claras e compreensíveis para as famílias, permitindo que elas se sintam capacitadas a lidar com os desafios do TEA. Essa abordagem preventiva pode ajudar a minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e suas famílias.

No entanto, é importante reconhecer que a abordagem do enfermeiro no contexto do TEA não acontece individualmente. A colaboração interdisciplinar é fundamental para um cuidado completo e eficaz. Os enfermeiros devem trabalhar em conjunto com médicos, terapeutas, psicólogos e outros profissionais de saúde para garantir que todas as necessidades do indivíduo com TEA sejam atendidas de maneira holística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, evidenciou-se o papel do enfermeiro como educador em saúde, agente na estruturação do cuidado e identificador precoce dos casos de autismo é de extrema importância no apoio às famílias e indivíduos afetados por essa condição. Além de fornecer cuidados de enfermagem diretos, os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação das famílias sobre o autismo, suas características e opções de tratamento.

Estes profissionais também têm a responsabilidade de ajudar na criação de um ambiente de cuidado adequado e inclusivo para pessoas com autismo, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de maneira sensível e respeitosa.

Além disso, a capacidade dos enfermeiros de identificar precocemente os sinais de autismo é essencial para encaminhar os indivíduos para avaliação e intervenção adequadas, o que pode fazer uma diferença significativa no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças afetadas. Em resumo, o enfermeiro desempenha um papel essencial na jornada das famílias e indivíduos com autismo, promovendo o entendimento, a inclusão e o suporte necessário para uma vida plena e saudável.

Recomenda-se que o material aqui exposto seja tomado como base para novas pesquisas que a complementem, ao mesmo tempo, propõe-se uma análise sistemática do mesmo para aplicação nas ações de enfermagem, sobretudo no tocante à formação dos profissionais.

Para este estudo não se avaliou o nível de conhecimento do enfermeiro a respeito da temática, o que poderia nortear futuras ações em saúde.

Sugere-se novos estudos transversais que analisem o nível de confiança dos portadores de TEA e seus familiares em relatar sinais e sintomas do transtorno os enfermeiros no contexto da atenção primária.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CAMELO, Isabella Martins et al. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.
- CORRÊA, Isabela Soter Pitz; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.
- DUNLAP, J. J.; FILIPEK, P. A. Transtorno do espectro autista: o papel da enfermeira. **AJN Online**, v. 120, n. 11, 2020.
- FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honroato. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 51-60, 2019.
- HOFZMANN, Rafaela da Rosa et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019.
- LOZADA, G.; NUNES, K. S. Metodologia Científica. Porto Alegre-RS, 2019. p. 203-208.
- MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.
- MCINTOSH, Constance E. et al. Aumentar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o transtorno do espectro do autismo usando um paciente padronizado. **Perspectivas da educação em enfermagem**, v. 39, n. 1, pág. 32-34, 2018.
- MOTA, Mariane Victória da Silva et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022.
- MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 731-747, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Amplia%C3%A7%C3%A3o-do-papel-dos-enfermeiros-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-%C3%A0-sa%C3%A7a%BAde.pdf>.
- NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. 2018. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Amplia%C3%A7%C3%A3o-do-papel-dos-enfermeiros-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-%C3%A0-sa%C3%A7a%BAde.pdf>. Acessado em: 18 de Mai. 2023.
- PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

RIOS, Clarice et al. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 325-336, 2015.

SENA, Romeika Carla Ferreira de et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015.